

ASSURANCE SERVICES: UM NOVO DESAFIO

Carlos Eduardo Barros Leite

Aluno do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis na UERJ

1 OBJETIVO DO TRABALHO

O objetivo deste trabalho é prover uma visão consistente dos *assurance services*. Prover diretrizes que aumentarão a consistência e a qualidade no desempenho dos serviços de auditoria. Também ajudará a estabelecer uma percepção pública comum da função da auditoria e o seu valor.

Os estudos realizados a respeito deste tema, e descritos, no presente trabalho, tiveram como base para reflexão o AICPA, que, através do Comitê Especial para *Assurance Services*, elaborou um relatório, descrevendo as principais dificuldades e as possíveis soluções para o futuro da auditoria nos próximos dez anos.

2 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO COMITÊ ESPECIAL PARA ASSURANCE SERVICES

Este Comitê teve origem na Conferência de Santa Fé, Novo México (entre os dias 4 a 6 de maio de 1993), e teve, como principal objeto de discussão, o descontentamento dos usuários com relação à extensão e utilidade dos serviços de auditoria.

Compareceram, à Conferência, vários futuros sócios do Comitê Especial de *Assurance Service*, professores, funcionários do governo e

do AICPA e vários representantes de empresas locais, regionais e nacionais.

Os conferencistas propõem que se deveria dar ênfase a satisfação e as necessidades dos usuários, conseqüentemente, os *assurancers* deveriam proporcionar serviços de maior valor agregado.

A conferência, através do seu relatório, solicitou ao AICPA que se prolongassem os estudos e este entregou esta tarefa ao Comitê Especial em *Assurance Service*.

O conselho de Administração do Instituto Americano de Auditores Certificados autorizou o Comitê Especial, com as seguintes atribuições:

- a) Análise e conclusões a respeito do estado atual e futuro da auditoria;
- b) Observação das necessidades atuais e variáveis dos tomadores de decisão;
- c) Consideração a respeito das mudanças potenciais na auditoria, com relação a: independência, habilidades profissionais e educação profissional;
- d) Elaboração de procedimentos para orientação dos *assurancers*.

O Comitê tinha como base de seus estudos a Conferência de Santa Fé, Novo México em 1993. A partir daí o Comitê executou sua própria pesquisa, através de entrevistas, observações e análises com o objetivo de criar uma visão dos serviços de

auditoria do futuro. Para conclusão destes objetivos foram estudados os seguintes temas:

A – NECESSIDADES DO CLIENTE:

O objetivo pretendido era identificar as necessidades existentes dos usuários. Para isto, o Comitê realizou entrevistas com investidores, credores, sócios e administradores para averiguar a satisfação destes, com relação ao grau de informação que eles detinham.

B – TENDÊNCIAS:

O objetivo pretendido era verificar a real importância das informações para os tomadores de decisões em um ambiente globalizado. Foram estudadas as tendências econômicas, sociais e políticas e se identificou as oportunidades e ameaças com que elas se apresentam.

C – INFORMÁTICA:

O objetivo almejado era identificar como o avanço da informática afetará o uso das informações e como as novas tecnologias mudarão as aplicações do computador nos processos empresariais.

D – COMPETÊNCIAS DA AUDITORIA:

O objetivo pretendido era analisar as habilidades dos auditores com relação as novas exigências do mercado.

As metas do Comitê Especial foram três:

- a) 1 – Desenvolver um novo conceito de Serviço Profissional;
- b) Identificar e definir alguns serviços específicos que os

auditores poderiam fornecer;

- c) Criar mecanismos contínuos para desenvolver oportunidades de serviços no futuro.

Para expor suas conclusões o Comitê elaborou um extenso processo de comunicação, onde ocorreram 150 apresentações ao vivo em todo os Estados unidos, foram distribuídos 6 videoteipes, foram publicados 17 artigos em 12 diários e relatórios informativos.

3 CRÍTICAS ATUAIS DOS SERVIÇOS DE AUDITORIAS

Os trabalhos de auditoria são freqüentemente criticados por não satisfazerem certas necessidades de seus usuários. Segundo os críticos, os auditores não satisfazem as expectativas dos usuários, quanto:

- a) A descoberta de fraude e outros atos ilegais;
- b) Tratamento de distorções financeiras e continuidade da operações; e
- c) Tratamento de riscos, incertezas e estimativas.

Caso o auditor desempenhasse melhores serviços nestas áreas, eles iriam agregar valor aos serviços de auditoria.

Segundo Robert Mednick (Arthur Andersen e Cia.) as deficiências podem ser classificadas em quatro grandes categorias:

- a) O modelo da contabilidade atual está ficando irrelevante;
- b) Se espera mais dos auditores do que uma simples opinião sobre as demonstrações contábeis;
- c) O conceito de independência da auditoria precisa ser analisado; e
- d) Os auditores são inibidos pelas realidades de litúgio.

Segundo Robert Elliot (KPMG Peat Marwick) se o propósito da informação contábil é a apoiar a decisão empresarial e as decisões

destes estão mudando, então é natural se esperar que a contabilidade mude para se ajustar a este novo cenário globalizado da informação.

No período de 1989 a 1993 o faturamento das empresas, que prestavam serviços de auditoria, nos Estados Unidos ficou estabilizado, conforme tabela abaixo:

(em milhões)

EMPRESAS DE AUDITORIA	1989	1990	1991	1991	1993
GRANDES – 6	\$ 5.212	\$ 5.122	\$ 5.007	\$ 5.001	\$ 5.096
N ^{OS} 7 - 60	\$ 840	\$ 795	\$ 807	\$ 815	\$ 817
TOTAL	\$ 6.052	\$ 5.917	\$ 5.814	\$ 5.816	\$ 5.913

Fonte: AICPA

Os auditores são pressionados, por seus clientes, pelo fato de eles não estarem usando efetivamente os seus conhecimentos, que são adquiridos nos seus serviços de auditoria, para poderem melhorar os negócios dos seus clientes. Os usuários acreditam que os auditores “sabem muito mais do que ele contam” e este conhecimento é, sem dúvida, uma grande oportunidade para os auditores valorizarem seus trabalhos e agregarem valor aos negócios de seus clientes.

4 O FOCO NO CLIENTE

A profissão deve ter como foco dos seus serviços: os seus clientes e deve prove-los de serviços que agreguem valor.

A intenção de focalizar seus serviços no cliente, requer a troca de uma atitude fundamental; faça a um auditor a seguinte pergunta: para quem que as Demonstrações Contábeis são examinadas? Você, com certeza, receberá a seguinte resposta: “para os clientes”. Porém, na maioria dos casos, as auditorias são realizadas porque são exigidas por terceiros, como os bancos ou os investidores. A forma e o conteúdo das Demonstrações Contábeis

auditadas são determinadas através de regras, onde os auditores têm pouca liberdade para personalizar seus trabalhos.

4.1 Quem são os clientes?

Os clientes são as pessoas que tomam decisões baseadas em informações. Eles, na verdade, usam os produtos dos serviços de auditoria para tomarem as decisões. Há, nesta situação, dois tipos de clientes identificados: os que pagaram pelos serviços de auditoria e terceiros que, também, se beneficiam com os mesmas. É importante focalizar no último consumidor da informação, em lugar de somente no cliente, no sentido restrito da palavra, porque é o último consumidor que cria a demanda pelo serviço.

4.2 O que os clientes esperam?

Cada cliente tem suas próprias necessidades, contudo, o Comitê de Estudos Especiais sobre Assurance Services identificou algumas tendências comuns a muitos tomadores de decisão. Estes reconhecem que as

informações financeiras é só uma parte da informação que eles precisam para tomar decisões efetivas. Os usuários necessitam de informações sobre:

- a) os riscos que eles enfrentam;
- b) o desempenho, para auferir se estão sendo alcançadas as metas;
- c) a qualidade dos sistemas de informações que eles usam.

Quando os administradores necessitam de dados, para a tomada de decisões, estas se baseiam em informações:

- a) periódicas ou em dados contínuos/tempo real?;
- b) históricas ou em dados preventivos?;
- c) financeiras ou em financeiras e não financeiras?;
- d) declaradas ou em bancos de dados com capacidade de extrair as informações requeridas?;

A meta do Assurance Service é prover tais informações aos seus clientes em tempo real e de forma contínua para monitorar os riscos e os resultados pertinentes. Esta é a visão do Comitê para o futuro da auditoria.

5 ASSURANCE SERVICES: DEFINIÇÃO E COMENTÁRIO INTERPRETATIVO

5.1 Definição

Segundo o AICPA, os Assurance Services são definidos como serviços profissionais independentes que melhoram a qualidade da informação, ou seu contexto, para os tomadores de decisão.

O objetivo deste tipo de serviço é melhorar a informação usada no processo de decisão. Presumivelmente, informações melhores deveriam conduzir a decisões melhores.

As decisões racionais são baseadas em informações. Os Assurance Services envolvem qualquer tipo de informação, tais como:

- a) financeira ou não financeira;
- b) direta ou indireta;

- c) fenômenos discretos ou sobre processos ou sistemas; e
- d) interna ou externa.

5.2 Serviços profissionais

O avanço da informática pode acelerar a acumulação ou análise de dados, contudo, a tecnologia não pode substituir o julgamento profissional. Este julgamento distingue os Assurance Service do mero ato de resumir dados.

O AICPA, através da Resolução 201, estabeleceu os padrões para que sejam executados tais serviços:

- a) Competência profissional;
- b) Zelo profissional;
- c) Planejamento e supervisão;
- d) Obtenção de dados suficientes.

Não há nenhuma forma de relatório específico (não há necessidade de comunicação formal ou escrita) para os Assurance Services. Porém, a comunicação dos resultados é uma característica dos Assurance Services.

O AICPA delimitou os serviços que o profissional pode prestar aos seus clientes, apresentando definições de: serviços de atestação, serviços de compilação e serviços de consultoria.

5.2.1 Serviços de atestação

O Serviço de Atestação é definido como:

Uma contratação, na qual um profissional deve emitir uma comunicação escrita que expresse uma conclusão escrita sobre a confiabilidade da afirmação escrita que é de responsabilidade de outra parte (SSAE Nº 1, AT 100.01).

Todos os Serviços de Atestação são Assurance Services, contudo, há exigências que se aplicam a Serviços de Atestação, mas não se aplicam, necessariamente, para os Assurances

Services. São elas:

- a) os Serviços de Atestação requerem afirmações escritas através de um relatório escrito pelo auditor;
- b) os Serviços de Atestação requerem o estabelecimento formal de critérios de medidas ou a descrição deles na apresentação; e
- c) os tipos de serviços são limitados aos compromissos de atestar os exames, de revisão e aplicação de procedimentos.

5.2.2 *Serviços de compilação*

Os serviços de compilação são definidos como:

Apresentação de informações, na forma de demonstrações contábeis, que são representações da administração (ou proprietários, sem se comprometer a expressar qualquer opinião sobre elas (SSARS nº , AR 100.04).

O Serviço de Compilação melhora a qualidade da informação.

5.2.3 *Serviços de consultoria*

Os padrões profissionais definem Serviços de Consultoria como:

Serviços profissionais que empregam as habilidades técnicas do profissional, formação acadêmica, observações, experiência e conhecimento dos procedimentos e abordagem analítica usados em trabalhos de consultoria. [Estes procedimentos podem envolver a determinação dos objetivos do cliente, da real situação, definição de problemas ou oportunidades, avaliação de alternativas, formulação de propostas de ações, comunicação de resultados, sua implementação e acompanhamento].(SSCS nº 1, CS 100.05).

Há semelhanças entre os Assurance Services e os Serviços de Consultoria, porque eles usam uma base semelhante de conhecimentos e habilidades empregadas. O que diferencia os dois serviços é o contexto, no qual, o conhecimento e as habilidades são desdobradas.

Em um Assurance Service, o propósito primário do serviço é melhorar a qualidade ou contexto da informação. A qualidade da informação ou contexto podem ser melhoradas através de um Serviço de Consultoria, contudo, este não é o seu propósito primário.

A diferença entre os Serviços de Consultoria e os Assurances Services estão baseadas em seus objetivos fins, conforme a tabela abaixo:

DIFERENÇAS	SERVIÇOS DE CONSULTORIA	ASSURANCE SERVICES
FOCO	no resultado	na elaboração da informação
OBJETIVO	melhorar as condições dos clientes diretamente	ajudar os tomadores de decisão (que podem não ser os clientes diretos) a tomarem as melhores decisões.

O que se pretende com o Assurance Services é a melhora, indiretamente, das

condições dos tomadores de decisão (pelo uso de informações detalhadas que o auxiliam).

No Serviço de Consultoria o consultor desenvolve conclusões e apresenta recomendações.

Descrever características distintas entre estes dois tipos de Serviços, nem sempre são fáceis, já que, podem ser alcançados objetivos semelhantes por qualquer um dos dois. Por exemplo, um cliente que quer informações sobre a qualidade de seus controles internos, poderia contratar uma consultoria para prover uma crítica com sugestões para melhoria ou prover uma relatório de efetividade do controle interno, através de exames de atestação.

6 DESENVOLVIMENTO DE NOVOS ASSURANCES SERVICES

Considerando as necessidades dos Assurance Services e as capacidades das Empresas de Auditorias, o Comitê desenvolveu seis tipos de oportunidades para Assurance Services com rendas potenciais de mais de 1 bilhão cada. Cada plano empresarial avalia o potencial do mercado e identifica os passos que as Empresas de Auditorias têm que dar para começar a oferecer os serviços. O Comitê também entrevistou vários auditores e identificou centenas de serviços adicionais que são providos atualmente.

Entre os serviços analisados, podemos citar:

MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO EMPRESARIAL:

Parte do princípio que os investidores e a gerência necessitam de uma base de informações mais abrangentes do que aquela fornecida pelas Demonstrações Contábeis. Segundo o AICPA, eles necessitam de "balance scorecard". Este serviço avalia se o sistema de mensuração de desempenho de uma entidades contém medidas confiáveis e relevantes para avaliar o grau não qual as metas e os objetivos da entidade são alcançados, ou

como seu desempenho é comparado com os seus competidores;

MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE:

Os auditores podem avaliar e elaborar um relatório em relação a qualidade dos serviços médicos prestados. Critérios de medida para estes serviços, ainda, precisam ser definidos, mas eles devem estar baseados nos consumidores. Estes se interessam pela taxa de mortalidade, pelo cumprimento das obrigações pertinentes e pela satisfação dos pacientes. Os serviços podem ser providos para hospitais, empresas que fornecem assistência médica (planos de saúde) e os médicos individuais. Nos últimos anos foram investidos \$1 trilhão neste setor.

AVALIAÇÃO DE RISCOS:

As avaliações de risco são fundamentais para avaliar o desempenho global da administração.

As entidades enfrentam uma variedade de riscos: ambiente estratégico, ambiente operacional e os riscos das informações. Os serviços nesta áreas podem incluir:

- a) identificação e avaliação dos riscos potenciais primários enfrentados por uma entidade;
- b) avaliação independente de riscos identificados por uma entidade;
- c) avaliação dos sistemas de uma entidade para identificar e limitar riscos.

ELDERCARE:

Com os avanços na área de saúde, as pessoas mais velhas estão vivendo mais, contudo, os seus filhos

estão tendo que, cada vez mais cedo, trabalharem para poder manter um padrão aceitável de vida. Como resultado, a geração mais jovem não tem tempo disponível para cuidar dos seus anciões. Além disso, a nossa sociedade se tornou móvel em oportunidades de emprego, onde muitas pessoas vivem longe dos seus familiares mais velhos. Contudo, estes precisam de cuidado e ajuda.

O auditor age, neste tipo de serviço, como um coordenador e assegurar da qualidade dos serviços, baseado em critérios e metas fixados pela família.

Os serviços incluem:

- a) procedimentos para medir a efetividade dos prestadores de tais serviços, com relação as metas estabelecidas pela família;
- b) consulta (para a melhora dos serviços); e
- c) provisão direta dos serviços.

O mercado anual para esta linha de serviços está entre \$ 2 e \$ 7 bilhões.

CONFIABILIDADE DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES:

Podem ser vislumbrados dois tipos de serviços na área de sistema: o de administração e o externo.

No serviço de administração o auditor avalia a qualidade dos sistemas que produzem dados para o uso dos administradores.

O auditor deve avaliar se os sistemas internos dos clientes são seguros quanto a confiabilidade dos dados, para que estes possam alcançar as metas da organização.

No serviço externo, o auditor avalia a qualidade dos sistemas que produzem as informações financeiras usadas internamente e externamente.

Os serviços podem envolver revisões regulares, periódicas ou em tempo contínuo e real.

É difícil de calcular o tamanho potencial deste mercado, contudo, a tendência é que a importância desta área aumente, com o passar do tempo, por causa da dependência crescente de sistemas de informações.

COMÉRCIO ELETRÔNICO:

O crescimento do comércio eletrônico foi retardado pela falta de confiança nos sistemas. Os usuários, deste serviço, desejam obter duas garantias: a primeira se refere a segurança do seu próprio sistema e a segunda é que haja formas de se limitar o acesso aos usuários autorizados, de forma, a proteger as informações confidenciais de uma organização. Os auditores deverão prover estas duas situações.

Alguns dos riscos potenciais e preocupações causadas por este novo ambiente incluem:

- a) ataques intencionais;
- b) fracassos de transmissão;
- c) falta de autenticação;
- d) perda da confiança;
- e) roubo de identidade; e
- f) uso impróprio da rede.

O total anual para este tipo de serviço está entre \$500 milhões e \$5 bilhões.

OUTRAS OPORTUNIDADES:

São descritos outros Assurance Services com as suas respectivas demandas, os benefícios para os usuários, o potencial de mercado para os auditores e as competências requeridas.

Entre estes, podemos citar:

Complacência com as políticas da companhia:

O auditor provê garantia com

respeito as políticas específicas da companhia, como: códigos de conduta, políticas de recurso humano, funcionamento da tesouraria ou procedimentos operacionais. As políticas poderiam estar baseada em preocupações a respeito dos controles internos. Leis ou regulamentos. Ou, elas poderiam estar baseadas na filosofia da companhia ou através de ações preventivas para riscos em potencial.

Certificação ISO 9000:

O auditor certifica as companhias que estão em complacência com o padrão ISO 9000. Isto tem como objetivo, assegurar que as empresas possuem um bom controle de qualidade e, conseqüentemente, que seus produtos sejam de boa qualidade. O ISO 14000 será emitido em breve para lidar com assuntos ambientais e resultará em ótimas oportunidades de Assurance Services adicionais.

Fusões e Aquisições:

O auditor provê garantia ao comprador, através de sua opinião, acerca: dos riscos do negócio, da conveniência dos métodos de contabilidade, das quantias e valores informados, da suficiência dos sistemas e controles, e outras informações pertinentes.

Centenas de possibilidades adicionais:

O Comitê inspecionou 21 empresas grandes e médias de auditoria para descobrir quais são os tipos de Assurance Service que ele oferecem aos seus clientes. Foram identificados mais de 200 serviços.

7 IFAC – ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL

O Comitê Internacional de Práticas de Auditoria (IAPC) da Federação Internacional de Contadores (IFAC), encontra-se trabalhando no projeto de Assurance Service. Neste projeto, o IAPC reconhece que existe uma demanda crescente por informações, a respeito de uma variedade ampla de assuntos, visando atender as necessidades dos responsáveis pela tomada de decisões. Os contadores têm um papel importante na prestação de serviços que forneçam conforto, fazendo essa informação mais valiosa para os responsáveis pela tomada de decisões.

A norma, em desenvolvimento, descreve os elementos de trabalho do Assurancer (assunto, parte responsável pelo assunto, usuário e critérios para a avaliação) e as condições para que um auditor aceite este tipo de trabalho, bem como a estrutura conceitual e os princípios gerais a serem aplicados nos tipos particulares de Assurance Services.

O IAPC divulgará em breve o seu relatório final.

8 CONCLUSÃO

Esta nova modalidade de serviço, sem dúvida, ainda resultará em vários debates por nosso país, acerca do seu escopo e as possibilidades de suas aplicações.

Os contadores devem estar atentos a esta nova possibilidade de serviços e devem, também, procurar os órgãos consultivos e de classe para uma maior elucidação das possíveis dúvidas e aperfeiçoamento das atividades já realizadas.

A seguir, para finalizar, será descrito algumas tendências para o futuro da profissão contábil, segundo o AICPA.

Segundo o Comitê de Assunto Futuros do AICPA:

- a) Há um volume crescente do fluxo de informações de todos os tipos e também uma maior confiança em relação a tal informação por parte

dos tomadores de decisão. Os administradores de ambos os setores, público e privados, criam uma maior necessidade por assegurar que a informação seja válida para os propósitos para os quais serão utilizados;

- b) Com o avanço tecnológico e a necessidade de informações em tempo real, para as empresas, prestadoras dos serviços de auditoria, permanecerem competitivas, em tal ambiente, elas terão que prover acesso a desenvolvimentos tecnológicos, através de sistemas especialistas. EX.: Programas para monitoramento, contínuo, do sistema de controle interno do cliente e criação de arquivos de auditoria, dos dados do cliente, controlados pelo auditor. O uso de sistemas especialistas, por parte das empresas de auditoria, possibilita um melhor redirecionamento de seu staff, o que acarreta em um melhor atendimento ao cliente com um menor custo. Consequentemente, haverá uma maior diferença entre as empresas de grande e médio porte com relação a qualidade dos serviços prestados aos seus clientes;
- c) A tendência é que as Demonstrações Contábeis anuais percam a sua relevância sendo substituídas por Relatórios Financeiros Trimestrais;
- d) Os avanços tecnológicos estão produzindo uma quantidade crescente e variada de novos tipos de informações. Estas vão além das tradicionais informações financeiras, englobando, também, as não financeiras, por conseguinte, o escopo dos trabalhos de auditoria deverão se expandir;
- e) A mudança da direção dos negócios, por parte das empresas de

auditoria, para que se possa enfrentar os novos desafios, será, sem dúvida, uma difícil tarefa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS.

Aicpa Ongoing Assurance Service Development. 2000 a

Disponível no site:

AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS. Aicpa How Does It Affect Me? 2000 b

Disponível no site:

AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS.

Aicpa Major Themes. 2000 c

Disponível no site:

AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS.

Aicpa Committee Studies and Resource Materials. 2000 d

Disponível no site:

AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS.

Aicpa About the Committee. 2000 e

Disponível no site:

AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS.

Aicpa New Assurance Services 2000 f

Disponível no site:

AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS.

Aicpa Committee Recommendations to AICP, FASB, and SEC. 2000 g

Disponível no site:

AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS.

Aicpa CPAs Discuss Assurance Services 2000h

Disponível no site:

INTERNATIONAL FEDERATION OF
ACCOUNTANTS. OF
Ifac – Current Initiatives 2000 a
Disponível no site:

INSTITUTO BRASILEIROS DE
CONTADORE DE

Ibracon – Instituto Brasileiro de Contadores
Disponível no site:

ELLIOT, Robert K., PALLAIS, Don M. Are
You Ready for New Assurance Services?
Journal of Accountancy, p. 47-51, June
1997.